

AVALIAÇÃO DE RISCO DO USO DE BIOPESTICIDAS: COMO TESTAR A HIPÓTESE DE AUSÊNCIA DE EFEITOS ADVERSOS.

A. de H.N. Maia & A.J.B. Luiz, EMBRAPA/CNPMA, C. Postal 69,
CEP 13820-000, Jaguariúna, SP, E-mail: ahmaia@cnpma.embrapa.br

Na avaliação de risco do uso de biopesticidas a primeira etapa é a realização de bioensaios com o objetivo de avaliar os efeitos do biopesticida (tratamento) em organismos não alvo, comparando-o com um controle não tratado. A pressuposição mais comum, que constitui a hipótese científica do estudo, é a da inexistência de efeitos adversos, devido à especificidade dos agentes utilizados. O método científico estabelece que para se testar uma hipótese deve-se supor que ela é falsa e buscar evidências que contrariem esta suposição. Isso implica em se postular como hipótese nula (estatística) a negação da hipótese científica. Os testes estatísticos usuais foram desenvolvidos para casos onde a hipótese nula é a ausência de efeito, o que é exatamente o contrário do que ocorre nos bioensaios citados, onde a hipótese nula é a presença de efeitos adversos. Portanto, esses testes devem ser modificados em alguns aspectos para serem corretamente aplicados a estes bioensaios. O objetivo desse trabalho foi adaptar o teste *t* de Student a esta situação. Conjuntos de dados que simulavam diferentes magnitudes de efeitos adversos foram analisados através dos testes *t* de Student tradicional e adaptado. O teste modificado é metodologicamente correto para esse tipo de hipótese e dá maior proteção contra o erro de se decidir pela ausência de efeito adverso quando na realidade ele existe.